

Ameaçado, Brizola ataca petista

Em queda nas pesquisas, candidato despreza apoio de Lula e prega voto útil

**ANTONIO ARRAIS
e RICARDO OSMAN**

Ainda não é hora de trégua política para Leonel Brizola (PDT) — em especial com Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que subiu alguns pontos nas pesquisas de intenção de votos e começa a ameaçá-lo. Ao desembarcar ontem em Francisco Beltrão, Suldoeste do Paraná, Brizola duvidou do apoio de Lula num even-

tual segundo turno e chegou a pregar o voto útil para eleitores da esquerda durante comício que reuniu cerca de 10 mil pessoas na praça central da cidade. “Cuidado lá, povo brasileiro”, gritou. “Não vamos nos dividir demais, senão quem manda no País há 25 anos pode continuar mandando.”

Sugeriu que “alguns candidatos” pensem sobre isso, ao mesmo tempo em que desprezava os sinais de aliança mandados pelo candidato petista. “Acho que Lula vai ter uma dor de barriga e vai se tratar no Exterior para evitar o segundo turno com Leonel Brizola”, afirmou em tom de lamento pa-

ra, em seguida, erguer a cabeça: “Mas não vou morrer por isso. Ele verá que não será tão necessário quanto pretende ser”. Com ares de quem se orgulha da própria decisão, garantiu que será o primeiro a subir no palanque do representante das “forças populares”, caso ele mesmo não seja um dos eleitos no primeiro turno.

Em nenhuma das três cidades que visitou — Francisco Beltrão, Pato Branco e Guapuva — Brizola deixou Lula de lado. Repetiu, mais uma vez, que não acreditava nos resultados das últimas pesquisas e arriscou um conselho ao adversário:

“Se ele acreditar, poderá incorrer num grave erro”.

RESPOSTA

As dúvidas de Leonel Brizola a respeito das pesquisas custaram dois minutos e meio de horário gratuito de propaganda eleitoral. O beneficiário foi o Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope), que tem um prazo de 72 horas para responder às acusações feitas pelo deputado César Maia, principal assessor econômico de Brizola, de que o instituto está manipulando dados da pesquisa sobre intenção de votos.

É a primeira vez que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em Brasília, concede direito de resposta na campanha de rádio e televisão — mas a decisão não foi unânime. O ministro-substituto Torquato Jardim votou contra por considerar que caberia ao Ibope abrir sua “caixa preta” e mostrar à opinião pública, por meios próprios, os métodos que usa para tabular as sondagens.

O argumento do relator, ministro Otávio Gallotti, porém, prevaleceu para a maioria: a empresa foi difamada em sua honra, ao ter sua idoneidade contestada de forma veemente pelo deputado César Maia. Num dos programas do PDT, César Maia afirmou que o Ibope estaria manipulando os dados da pesquisa ao rebaixar índices alcançados pelo candidato do partido à Presidência da República e, com isso, preparava o campo para futuras fraudes no processo de apuração da eleição.

O direito de resposta, a ser feito no horário noturno, era, a princípio, de cinco minutos. Mas o presidente do TSE, ministro Francisco Rezek, ponderou que seria tempo demais. “Cinco minutos na televisão parece uma eternidade”, afirmou. Na sua opinião, o instituto pode se explicar em menor espaço de tempo.



Amâncio Chiodi/AE

Brizola: “Acho que o Lula vai ter dor de barriga para fugir do segundo turno com Brizola”